

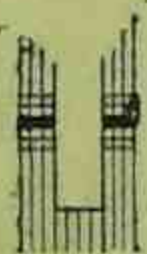


AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret



Itajubá — D. Moemia dos Santos Cabral, cumprindo promessa ao menino Guido, a bem de seu filho Odenath, hoje restabelecido, envia 2\$000 para esta publicação.

Capivary — D. Isabel Maria Datti agradece ao V. P. Anchieta, ao bondoso Coração de Maria e Nossa Senhora Aparecida varias graças recebidas pela sua filha, Mercia Maria Datti. — D. Nedes Abdi toma uma assignatura em cumprimento de promessa que fez á Nossa Senhora Aparecida. — D. Pharaíldes de Barros Hoppe agradece uma graça obtida pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Angelina Camargo Kobal, uma missa por José Kobal e Ignacia Candida Amaral, e outra por Francisca de Ardua Penalba. — D. Elvira Marchieto, trez missas: por Maria Merlin, Romano Bisso e pelos parentes fallecidos. — D. Geclia Godoy Carnevale agradece trez graças á Nossa Senhora das Dôres, á novena das "Trez Ave Marias". — D. Cacilda Stein, uma missa pela felicidade de sua familia. — D. Joanna Castellani, uma missa pela sua intenção e felicidade. — D. Rosa Angelica Aguirre, antes de seu fallecimento deixou uma missa a celebrar no altar do Coração de Maria, de quem foi sempre muito devota, applicada ás bemditas almas. — Sr. João de Deus Moitta encommenda uma missa em cumprimento de promessas feitas.

Paraizo — D. Maria Zamperini, uma missa em acção de graças. — D. Angelina Soriano, duas missas: pelas almas e por alma de Sidone. — D. Santa Zambelli, duas missas: em louvor do Divino e pelas almas. — D. Marconilla Abreu Cardoso, uma missa por José Cardoso e outra pelas almas. — D. Maria Marizzek uma missa pelos seus queridos paes. — Sr. José Marizzek duas missas: pelas almas de seus paes e por alma de Anesia Marizzek. — D. Rosina Danzi, trez missas: em louvor de Sto. Antonio, por almas de Caetano Bisego e Domingas Bisego. — D. Maria Franciscone, uma missa pelas almas. — D. Amella Bisego, uma missa no altar de Sto. Antonio, pela sua intenção. — D. Anna Danzi, oito missas: por alma de Carlos Danzi e mais outra em honra de Nossa Senhora do Desterro, em cumprimento de promessas. — D. Geralda Polastri Santos, uma missa por alma de Alice Castro dos Santos. — D. Sophia Soriano Soares quatro missas, sendo duas pelas almas,

uma de intenção particular e outra por alma do Dr. Sidone Soriano. — D. Albarina Getulio da Cunha, uma missa pelas almas. — D. Elvira Tobaldino, uma missa de promessa. — D. Angela Tobaldino uma missa pelos fallecidos da familia. — D. Carmelita Pimenta Nave, missa pelas almas. — D. Josephina Conti, duas missas: por alma de sua filha, Helena Conti Rosi e mais seis pelas almas. — D. Mirota Borges, duas missas applicadas por Abilio, Percilliano e Antonio e pelas demais almas. — D. Adelaide Brazão, uma missa por Maria Joaquina. — Sr. Emilio Machado, duas missas: á Nossa Senhora Aparecida, applicada pela alma do Pe. Victor. — D. Francisca Milogram, uma missa por Luzia Milogram. — D. America Soares, uma missa a Santa Thereza de Jesus e outra a Santa Luzia, conforme a sua intenção. — D. Maria Ignez Souza e Silva, uma missa por alma de seu querido pae, Astolpho José de Paula. — D. Francisca, uma missa por Gulomar Rezende. — D. Custodia Andrade, uma missa por alma do Pe. José e outra pela felicidade de D. Vicentina Vieira Paula. — Sr. José E. de Sillos, uma missa em louvor da Immaculada Conceição de Maria. — D. Percilliana Rodrigues, duas missas por Alvaro Rodrigues Barrocas e por Rita Angelica de Moura. — Sr. Antonio A. Noronha Pérez, quatro missas: por Anna Jesuina, Miguel Noronha, Francisco de Paula Abreu e Adelaide Brasileira. — D. Francisca de Paula Pérez, uma missa em acção de graças pela formatura de sua sobrinha Amelia e em louvor de Santa Thereza, applicada pela alma de Monsenhor Pedro. — D. Jersone Rezende, uma missa por Francisco de Paula Rezende, outra por Maria Julia de Rezende. — D. Augusta Rezende, uma missa por Maria Carolina Rezende, outra por José Antonio de Rezende. — D. Maria da Gloria Marques, grata, uma missa pelas almas.

Itú — D. Clara Martins, uma missa por alma de seus queridos paes, João Reis e Olympia Neves. — D. Anna Bueno, uma missa em acção de graças por uma graça alcançada do Beato Antonio Maria Claret. — D. Carmelita Correa Casciello, agradece varias graças recebidas do menino Guido. — D. Christina da Cruz

Almeida, uma missa pela alma de João Cruz, lembrança do dia 28-3-35. — D. Maria Emigdia Bueno, uma missa por alma de seu esposo, Ignacio Negreiros. — D. Isolina Salesiani, uma missa por alma de sua mãe, Maria Martini. — D. Maria Anesia Almeida, quatro missas: duas por Evaristo Galvão, uma destas no mez de Setembro; e as outras em louvor de Sto. Antonio; promptas beatificações de Frei Galvão e Frei Fabiano de Christo e Veneravel P. Anchieta, em acção de graças. — O casal Erasmo de Barros Mello e Maria José Costa de Mello, duas missas: uma pela felicidade da familia, outra pela beatificação de Frei Fabiano de Christo em acção de graças por favores recebidos. — Donas Theresa Burkly Bueno e Maria do Carmo, agradecem uma graça alcançada por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", pedindo esta publicação. — D. Adelaide N. Castanho Carneiro, publica uma graça obtida por intermedio da devoção da novena das "Trez Ave Marias".

Salto — D. Benedicta Martins agradece varios favores. — D. Assumpção Pardo Santos, por graças recebidas, pede baptizar uma menina com o nome de Luzia. — D. Maria Conceição Sontag, uma missa, applicada a bem das almas da familia. — D. Herminia Chierighini agradece varios favores recebidos por intermedio do menino Guido. — D. Maria Santini agradece uma graça recebida na pessoa de sua filha, Maria Genny. — D. Isabel Oliveira Campos, quatro missas: a Sto. Antonio, pelas almas e em louvor de São Roque. — Sr. Luis Almeida Campos, duas missas, por Maria José Almeida Campos. — Sr. José Alexandre, duas missas por alma de sua esposa, Rita Moraes de Almeida. — D. Thereza Couto agradece uma graça alcançada pela invocação de Maria Santissima Auxiliadora.

Passos — Sr. Olyntho Aruoca, duas missas: para tia Candinha e para o Irineu. — D. Eponina Gomes de Mello agradece varias graças recebidas dos Santos de sua devoção. — D. Aurora da Silva agradece a cura de seu filho com a novena feita ao Beato Antonio Maria Claret. — D. Julia Piantino, uma missa pelas almas. — D. Mariana Lemos, duas missas: por Liminia e Hypolita Lemos Villela. — Uma devota agradece ao I. C. de Maria a importante graça de ter vencido uma forte tentação, e entrega 5\$000 para esta publicação.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 99
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Commemorando uma famosa Encyclica

O Papa e um Imperador na questão operaria



E a phase politica no governo dos povos foi mudada totalmente nos ultimos tempos desde a Revolução franceza até a restauração da paz após a grande guerra, passando do absolutismo para a democracia, ainda mesmo em paizes tão aferrados aos velhos costumes e tão conservadores como a China, a Turquia e a Russia, passando a bigorna que era o povo a torturar o martello que eram os reis e a nobreza, é tambem certo que de longa data os elementos inferiores dessa bigorna, os operarios e certos tribunos burguezes, descontentes da sua fortuna vem agitando os proletarios para que elles por sua vez se arvorem em governo e em depositario unico e distribuidor da riqueza, esboroando assim radicalmente os alicerces da sociedade.

Dahi o socialismo e o communismo que não contentes de quererem subverter e arruinar a vida economica da nação respectiva em que seus partidarios se agitam, associaram-se em federação internacional, recebendo ordens e subvenções de um só chefe, do chefe internacional, para destruir em todo o mundo a propriedade, a familia e a religião, pretendendo supprimir até a ideia do Creador.

Por occasião de commemorar-se nos meios catholicos o anniversario da publi-

cação da grande encyclica de Leão XIII sobre a questão operaria e que vinha dar a solução aos arduos problemas agitados perigosamente pelo socialismo, foi tambem lembrado o motivo proximo desse acto pontifical e que teve sua procedencia de uma origem, de ninguem esperada.

Para cortar as azas agourentas e cerrar o passo a essa propaganda subversiva que ameaçava fazer ruir as mais velhas e solidas instituições politicas e sociaes, Guilherme II, o imperador da Allemanha, onde tão temiveis progressos vinha fazendo o socialismo, alheando os animos de muitos milhões de operarios á monarchia, á religião e até á propria nacionalidade e unidade allemã, chamou no anno 1890 os governos e os sabios sociologos de todos os paizes a uma conferencia internacional para "melhorar as condições da classe operaria".

E Guilherme II que após a sua queda do throno exclamou que o mundo se acharia finalmente dividido em dois campos, Catholicismo e Socialismo, não se esqueceu nessa occasião solemne já nos primordios de seu reinado e não obstante o seu reconhecido protestantismo, de acudir áquelle que sendo Chefe dos Catholicos exerce sobre a terra a primazia incontestavel sobre o Christianismo: recorreu ao Papa Leão XIII e pediu-lhe

officialmente a sua mais valiosa e abalizada colaboração.

E foi nesse momento, um dos mais memoráveis da historia social dos povos, que o Summo Pontifice, ouvindo antes as sabias propostas de diversos cardeaes e de muitos consultores das Congregações romanas, dirigindo-se aos governos de todas as nações, aos filhos da Egreja, aos nobres e aos ricos capitalistas, aos poderosos senhores da industria, como aos proletarios de cuja sorte principalmente se tratava, formulou na Encyclica *Rerum novarum* as bases e os principios do reajustamento social, outrora existente na sociedade legitimamente christã, mas agora infelizmente abalado com as leis de inconscientes ou conjuradores politicos em nome da democracia ou desse mesmo povo a quem falsamente diziam servir e preparar a sua felicidade.

E eram passadas duas semanas após a celebre data de 15 de Maio de 1891, quando o proprio Bismark que annunciava antigamente seu odio ao Catholicismo informou com mil agradecimentos ao Summo Pontifice e em nome de Sua Majestade Imperial e Real que "a doutrina" e conselhos da Encyclica eram a melhor contribuição para a obra a que aspirava o Reich imperial, no seu objectivo da instauração da possivel justiça social".

Não era S. Santidade um novo, um *arrivé* na theoria e na practica da economia. Esse olhar majestoso, clarividente e ao mesmo tempo quasi minucioso, como de pae amante de seus filhos, que se aprecia no retrato de Lembach, nos revela seu interesse pelas grandes questões, questões da alta politica e da sociologia dos humildes. Estudara antes de ascender ao solio pontificio as questões sociaes, sendo seu autor preferido o sociologo Bastiat, o philosopho da economia nos seus *Sophismas economicos*, e o poeta e o literato da mesma nas suas *Harmonias economicas* e que apresentava como catholico nas suas theses as soluções mais conformes ao espirito christão.

No anno anterior á sua eleição publicou officialmente para os seus diocesanos de Perusa, mas realmente para todas as nações uma pastoral famosa em que depois de condemnar as escolas modernas de Economia politica, infestadas da mais grosseira incredulidade, porque "consideram o trabalho como o fim supremo do homem, sendo para elles a creatura humana não mais que uma machina mais ou menos preciosa, segundo for mais ou menos productiva" e como se adivesse a sua proxima elevação ao supremo magisterio do mundo, conjurava, já então, os governos e os parlamentos "para que acabassem por meio das leis a exploração in-

humana que se está fazendo com o trabalho das creanças, porque o genero humano está vivendo para a satisfação de uns poucos privilegiados: *Humanum paucis est genus*".

E não desmentiu por todos os annos de seu longo pontificado as esperanças que se fundaram nesse espirito christão de proteger os humildes não só com caridade generosa, mas antes com a mesma justiça social que o capitalismo sem entranhas lhes vinha negando.

P. Luis Salamero, C. M. F.

As tres Ave Marias d'um jovem protestante

Um jovem, natural da ilha Mauricio, nascido e educado na seita protestante, entendia que não devia prestar homenagens á SS. Virgem por isso de que, falsamente lhe asseveraram que Nossa Senhora era uma mulher como as outras.

O jovem protestante porém, lendo a Sagrada Biblia, deparou com o capitulo primeiro do Evangelho de S. Lucas, onde o Anjo annuncia a Maria o grande mysterio da Incarnação.

O moço, todo maravilhado, vae ao encontro dos seus paes e diz-lhes a queima-roupa: "Ensinastes-me que a Biblia não manda honrar a Maria e encontrei nella as palavras da Ave Maria.

Outra feita leu tambem na Biblia o *Magnificat* e foi logo interpellar a uns protestantes: "Dizeis seguir a Biblia e porque recusais segui-la quando ella manda todas as gerações glorificar a Maria?"

Certo dia, seus sobrinhos estavam agonizantes de croupe e o rapaz disse á mãe dos pequenos, sua irmã: "Si rezarmos 3 Ave Marias, garantivo-vos que as creanças ficarão boas".

Rezaram juntos por tres vezes a saudação do anjo e os meninos sararam repentinamente.

Donativos para o Templo Votivo ao Coração de Maria em Roma

BAURU'

Sr. Antonio Fabiani e Familia	20\$000
Sr. Duarte Silva e Anna da Natividade e Familia	20\$000
D. Maria Ernestina da Silva e Familia	20\$000
D. Georgina Soares de Gouvêa Horta e Familia	20\$000
Sr. Jayme Nery, esposa e filhos	20\$000
Srta. Ruth Bastos Martinho e Familia	10\$000
Sr. Pedro Holtz e Familia	10\$000
Sr. Francisco Paschoarelli e Familia	5\$000
Sr. Olegario Machado e Familia	5\$000



L A M P E J O S



O Magno Problema

A TRAVESSA a sociedade humana um periodo excepcional de inquietações e sobresaltos. A trama habilmente urdida para uma nova revolução, e descoberta em tempo pela policia do Rio, vem manifestar-nos mais uma vez o eterno descontentamento que existe entre muitos e variados elementos da nação, que mais do que o bem-estar e a tranquillidade geral, procuram a satisfação dos seus proprios interesses e de suas incontidas ambições.

Por cima desses graves acontecimentos, hoje tão frequentes em todas as nações da velha Europa e da nossa America, paira uma ideia: é o aborrecimento desesperador que vem germinando e desenvolvendo-se nas classes proletarias contra as classes acomodadas e ricas.

Esta guerra que os sociologos chamaram guerra do trabalho contra o capital, tem degenerado de tal sorte, que antes poderíamos chama-la: guerra do odio contra a ordem.

Elementos perniciosos e subversivos exploram sem consciencia as massas obreiras, constituindo das mesmas um baluarte formidavel, que habilmente aproveitam para o desenvolvimento de seus planos terrorificos de destruição e de morte.

Valia bem a pena que os nossos dirigentes da Acção Catholica, estudassem e encaminhasssem a uma solução satisfactoria este magno problema da harmonia e união que deve existir entre o capital e o trabalho.

Existem, é verdade, em nosso meio, algumas instituições beneficicas, que se esforçam por arregimentar o elemento obreiro, procurando sua união, e levando a seus lares desprotegidos, auxilio e conforto nas necessidades de sua vida; mas, essa união de operarios entre si, é apenas uma parte do ideal que perseguimos. Devemos sobretudo estabelecer vinculos estreitos de união entre as classes afortunadas e os filhos do atelier e do trabalho. Desta união colheriamos, sem demora, dois fructos preciosos, como sejam: a

belleza da ordem e a prosperidade do trabalho. Porque da mesma forma que a perfeição da belleza numa arvore, consiste no conjunto harmonioso do tronco com as ramas e os fructos, assim a familia e a sociedade sómente constituirão a felicidade do homem, quando reine uma perfeita união e harmonia entre os elementos de que são compostas.

Da possibilidade e da necessidade desta harmonia e desta união nos fallou eloquentemente em sua celebre encyclica "*Rerum novarum*" o immortal Pontifice Leão XIII, quando disse:

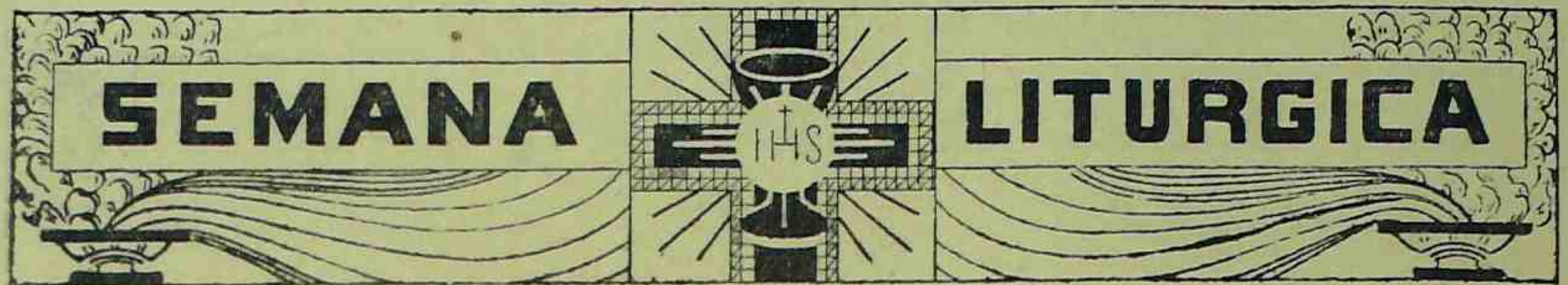
"O erro capital na questão presente é crer que as duas classes são inimigas natas uma da outra, como se a natureza tivesse armado os ricos e os pobres para se combaterem mutuamente num duello obstinado.

Isto é uma aberração tal, que é necessario collocar a verdade numa doutrina contrariamente opposta, porque assim como no corpo humano, os membros, apesar da sua diversidade, se adaptam maravilhosamente uns aos outros, de modo que formam um todo exactamente proporcionado e que se poderá chamar simetrico, assim tambem na sociedade, as duas classes estão destinadas pela natureza a unirem-se harmoniosamente e a conservarem-se mutuamente num perfeito equilibrio.

Ellas teem imperiosa necessidade uma da outra; não pode haver capital sem trabalho, nem trabalho sem capital. A concordia traz consigo a ordem e a belleza; ao contrario, dum conflicto perpetuo só podem resultar confusão e luctas selvagens".

No dia em que tivermos conseguido a união e harmonia perfeita entre as duas classes, teremos andado todo o caminho para a solução deste magno problema, de que depende em grande parte a paz, a tranquillidade e o bem-estar dos povos.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



Dominga IV depois de Pentecostes

EVANGELHO

(Luc. c. V)

N'aquelle tempo: estando Jesus junto ao lago de Genesareth, apertado da multidão que vinha ouvir a palavra de Deus, viu estar dous barcos juntos á praia do lago, dos quaes haviam des-cido os pescadores, a lavar as rêdes. E entrando em um daquelles barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o desviasse um pouco da terra. E as-sentando-se, desde o barco ensinava as turbas. E como deixou de fallar, disse a Simão: Anda lá para o alto, e lançaes vossas redes para pescar. E respondendo Simão, lhe disse: Mestre, haven-do trabalhado toda a noite, nada tomámos; mas em tua palavra lançarei a rede. E fazendo-o as-sim, colheram grande multidão de peixes, e sua rede se rompia. E acenaram aos companheiros, que estavam no outro barco, que viessem ajudar. E vieram, e encheram ambos os barcos, de modo que quasi se iam a pique. E vendo isto Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, que sou homem pec-cador. Porque estava attonito, e todos, que com elle se achavam, pela pesca de peixes, que ha-viam feito. E da mesma sorte o estavam Thiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companhei-ros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas; d'aqui em diante serás pescador de homens. E havendo levado os barcos á terra, deixando tu-do, o seguiram.

*

NA doçura matutina canta uma fonte, entre penedias, e a agua cristalina corre para o grande lago que parece dormir sob a tran-quilla serenidade do ceu que por cima se arquea-va hialino e translucido. Nas margens perfuma-das abrem suas corolas os lírios violaceos e as amarillis incensavam o ar em roda: a moleza da relva felpuda convida ao descanso; a cantiga suave da fonte é uma fina carícia e refresca a brisa: as frondes do arvoredado tem um rama-lhar mais lento e suave: a pacificação é imper-turbavel. Vagarosamente o silencio passeia pela planicie; o bem-estar canta na terra o hymno da paz bucolica; as almas repousam instantes; os homens que cercam o Mestre da vida, ale-gram-se como creanças, porque estão perto do Mestre soberano e omnipotente: pelo rosto ma-gestoso e bello de Jesus erra um sorriso de for-mosura angelica e cheio de promessas: as faces de Jesus dir-se-iam modeladas no rubor celeste das rosas e em leite congelado: seu halito é vir-

ginal e rescendente como a respiração dos lírios que enfloram as margens do lago: as mãos são da côr da magnolia e movem-se com ritmo har-monioso e cadencioso, acarinhos os apóstolos e as creanças, ungem feridas e imperam as tem-pestades, mas agora descansam ao longo do corpo.

Jesus ensina os homens e todo o dia ante-rior assim o passára e ainda agora, noite a dentro, quasi que não descansára sinão breves horas na oração ao Pae. Harpas invisiveis sus-surravam nos soluços da aragem, as folhas pal-pitam de vida e os homens ahi estão novamen-te a cercar a Jesus. Attende ás necessidades tem-poraes dos homens. Aquella multidão que o cer-ca ainda quer ouvir coisas lindas, escutar ser-mões sublimes, receber preceitos salvadores. O cerco se estreita e Jesus quasi que mergulha nas aguas: chama a Pedro e lhe diz que traga a sua barca e, parada, sobe Jesus. Assenta-se e prose-gue o seu apostolado. Despede com a benção po-derosa e santa aquellas almas que tanto con-solara e dirige-se novamente a Pedro para que o leve mais para o coração do mar. Quer deixar a terra, e tudo o que nella ha: no mar, espelho do ceu, esplende mais a amorosa Providencia de Deus.

Quando as ribeiras se tornam quasi invisiveis impera Jesus que lancem suas redes para pescar. Mas, Senhor, estivemos a trabalhar toda a noite e nada conseguimos, como é que agora passando tantas barcas, arando com suas quilhas o peito do lago, assustando os mudos habi-tantes das aguas, como é que agora teremos pro-babilidade de apanhar o mais meudo peixe? Mas já que Vós o mandaes, em vosso nome lançare-mos as redes. Preparam as redes, recolhem um grande molho nas mãos e espalham-nas num impeto habil e forte, primeiro no ar e depois no mar, para que, ao cahir, abranjam uma boa por-ção de mar.

A operação foi de mestre: foi o mesmo Pe-dro, mestre habil nestes lances do mar. Pequeni-nas borbulhas se alevantam á medida que os chumbos rasgam o seio das aguas e se aprofun-dam. Tremelica a rede aqui e acolá: é como se a rede fosse atacada de dentro para fora. Pedro e os Apóstolos que se educaram no mar, bem sa-bem o que isto quer dizer; mas não acreditam. O tempo não é a proposito para a pesca: talvez seja alguma ondasinha que se agita empurrada por corrente interna. Os signaes porem repetem-se e a alegria brilha em todos os olhos e a ad-miração desenha-se em todos os semblantes. Isto só pode ser obra de milagre; mas é verdade, di-zem uns aos outros: foi Jesus que ordenou essa operação a Pedro, e Jesus talvez quiz recompen-sar a obediencia, a boa vontade de Pedro. O tra-balho de toda a noite dos apóstolos foi infructi-fero, mas agora Jesus abençoou este novo tra-balho.

O trabalho sem Jesus nada produz: o tra-balho em nome de Jesus consegue as benções do ceu e os exitos felizes: os trabalhos manda-dos por Jesus são dignos da vida eterna. As nos-

sas acções, dizia São Domingos de Gusmão, ou devem ser de Deus, mandadas por Deus, ou ser dirigidas a Deus para que produzam os efeitos para que foram destinados. Todos os estados e todas as profissões podem levar a Jesus, e arrancar as benções do seu Coração sagrado.

Jesus attende ás necessidades eternas dos homens, porque Jesus quando praticava aquellas grandes maravilhas, pensava nas almas dos apóstolos e nas nossas. Neste milagre não somente os apóstolos conseguiram grande provisão de peixe mas também augmento sensível da graça. Quando a barquinha, quasi submersa pelo peso dos peixes apanhados, singrar pelo mar, contemplam os apóstolos toda a grandeza e a magestade de Jesus; estas maravilhas apresentam-no a seus olhos attonitos como omnipotente Filho

de Deus; e diante disso o Apóstolo Pedro, cahindo de joelhos diz a Jesus: Afasta-te, Senhor, de mim que sou um grande peccador. E' a graça que suggere humildade e dá a conhecer a Jesus.

Pensa Jesus alem disso em todo momento na sua Igreja e no seu vasto rebanho. Havia em Jesus muitos e grandiosos pensamentos: queria descobrir sua admiravel e providencial solicitude pelas almas em todos os tempos e lugares. A pesca no lindo lago de Genesareth é como uma amavel promessa que sahe das profundezas do Coração de Jesus, que realiza até o fim dos seculos suas grandes e estupendas manifestações de amor e poder em prol dos que o amam e buscam primeiro a sua gloria e o seu paraíso.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

* A mais linda mulher da Hespanha * * * entrou para um convento * *

A historia interessante de Christina
de Arteaga

A senhorita Christina de Arteaga, de radiosa mocidade hespanhola, menina mimada da grandeza do reino, rosto formosissimo, talento de poetisa, filha de d. Joaquim Ignacio de Arteaga y Echague, seis vezes grande da Hespanha, duque de infantado, marquez de Ariza, almirante de Aragão duque de Estepa, duque de Almunia, de Cea, de la Aliseda de Monte de Bay, de Santillana, duque de Vivola, conde de Ammudia, de Cid, de Moncloa, de Real del Manzanares, de Sta. Eufenia, senhor de casa de Lazcano, senhor dos titulos da casa de Ariza, e patrono do Collegio Mayor de San Clemente, fundado no seculo XIV pelo seu antepassado D. Eil de Albernoz, na cidade de Bolonha a morgadinha também ella seis vezes grande de Hespanha entrou para um convento!

O inesperado gesto que causou a mais justificada surpresa em toda aristocracia hespanhola foi conhecido assim:

Um dos automoveis dos duques do Infantado — limousine negra brazonada a ouro e vermelho — sahiu majestosamente do conhecido palacio arabe que tem o numero 22, no Passeio do Prado em Madrid, e começou percorrendo as casas das pessoas amigas — parentelas e titulos que chegam á Real Familia.

Apeava-se Christina acompanhada de sua mãe a senhora duqueza, e abriam-se festivos os pesados portões nobres, detraz dos quaes surgiam rostos amigos e alvoroçados.

— Que nova festa tinha imaginado a engenhosa e linda Christina?

Que imponente baile ou alegre "verbena" preparava a mais intelligente, a mais bella, a mais rica das herdeiras de Hespanha?

Mas a mais intelligente, a mais bella trajava de negro, como sua mãe, a senhora duqueza.

E a sua visita era de despedida. Christina ia fazer uma viagem mas longa viagem... Entristeciam-se os amigos e os irmãos dos amigos — alistados na legião immensa dos pretendentes de Christina.

E, em seu vago temor, mal sabiam que a via-

gem terminaria para todo o sempre nos claustros de um convento.

Que profundo desgosto ou desillusão de amor, que pena sangrenta ou exaltada fé levaram tão esperancosa mocidade a professar num convento de religiosas?

A trocar o fausto e o bulicio da sua vida privilegiada pelo silencio e recolhimento duma cella austera?

A trocar suas "toilettes" riquissimas, a sua mantilha negra da Semana Santa e branca nas corridas reaes, — seus trajés de caça, de tennis, de alpinismo, toda a sua indumentaria de mulher elegante pelo habito negro das religiosas.

Um jornalista visitou, recentemente, o castello preferido de Christina de Arteaga, que nelle viveu antes de professar. Os duques estão em Londres. As plantas rarissimas, trazidas dos mais bellos jardins do mundo seccaram nos vasos brazonados.

A lampada que illuminava uma virgem de Museu, está apagada.

A capella de riquissimos retabulos e valiosas pinturas e onde se guarda o estandarte de Santiago, que os maiores do Infantado empunhavam em combate, a capella que Christina cuidava para as grandes solemnidades — está fechada. Os terraços medievaes, as torres altissimas, todo o castello está abandonado.

Paredes adamascadas e telas de Velasquez, Ribera e Zurbaran, e os modernos de Sottomayor — o pintor da moda que retratou Christina — tudo foi trocado pelas paredes nuas de sua cella.

Tudo sacrificou a formosa joven em sua renuncia. As mil folhas onde Christina tinha reunido os subsidios para a historia do seu ascendente veneravel Pelafoz e que constituiu a these do seu doutoramento foram destruidos em lastimavel gesto.

E nunca mais a gentil hespanhola poderá vêr a luz clara das ruas, por que a ordem impõe a permanencia no claustro onde se tomou habito.

PAGINA

|| MARIANA

A primeira Communhão em Lourdes

Era o Dr. Jorge Bull filho de paes irlandezes protestantes, nascido em Canadá, e bebeu os primeiros ensinamentos religiosos no catecismo anglicano que elle diz ser "o mais insipido dos livros". A Biblia não lhe inspirava nenhuma admiração, e os officios do domingo que assistia no templo, deixavam-no frio e insensivel.

Durante seu curso academico frequentava as casas de companheiros e professores livre-pensadores, e leu muitos livros em que o catholicismo e o clero catholico eram pintados com as mais odiosas côres. Ao mesmo tempo que se entregava com toda a energia aos estudos medicos, fugia de proposito de examinar os fundamentos da religião.

Quando após algum tempo chegou á Europa, encontrou-se em Paris com uma americana protestante, que costumava recitar uma invocação do Espirito Santo, invocação catholica a qual inspirou ao Dr. Bull a vontade de recital-a, encontrando nella consolo e conforto. Outro dia assistindo á uma reunião de Methodistas, ouviu allí a leitura dum trecho das Epistolas de S. Paulo; e tendo repetido em casa essa leitura, comprou um Novo Testamento, cuja leitura lhe causava novo consolo.

Passou algum tempo, quando um amigo protestante aconselhou-o a ler as obras do Dr. Newman, que naquelle tempo fazia um papel brilhante na universidade de Oxford e que mais tarde se converteu para o catholicismo. Esta nova leitura mostrou-lhe a fraqueza da religião protestante, e não tardou que o Dr. Bull frequentasse uma igreja catholica. Allí começou a relacionar-se com os Padres Passionistas, e em breve convenceu-se da divina origem da Igreja catholica. Mais alguns dias de necessaria instrução religiosa e o medico foi baptisado e fez sua primeira communhão no santuario de Lourdes.

*

Um blasphemador de Nossa Senhora
condemnado

Uma condemnação justa, si bem que inesperada, attingiu em Barcelona o jornalista Affonso Carrasco, director de "El Atéo".

Estampára elle um ataque blasphemo contra o dogma da virgindade de Maria Santissima; o tribunal o condemnou a dois mezes de prisão e 500 pesetas de multa.

O procurador da justiça, no seu parecer, declarou que o réo havia violado a letra expressa da Constituição, atacando a religião do povo hespanhol.

*

O rosario do Papa

Ha poucas semanas um Bispo francez teve uma audiencia no Vaticano, e recebido pelo Summo Pontifice, teve a felicidade de conversar elle e ouvir de sua bocca varios conselhos para seu governo episcopal. Disse-lhe o Papa: "Dizei a vossos sacerdotes que rezem muito. Dizei-lhes que o Papa todos os dias reza o terço, pois em-

quanto o Papa não tem rezado o terço, ainda não acabou o dia para elle".

Em seguida contou-lhe o Papa que na vespera ficara tão occupado com grande numero de audiencias que só pelas onze horas da noite poudo recoiher-se. Achava-se muito cansado; mas restava-lhe a obrigação de rezar o terço. Por isso disse de si para si: "Se o Papa não rezar o terço, não reza como deve ser". E immediatamente pegou no terço e rezou conforme seu costume. Accrescentou ainda que deseja que todos façam o mesmo. Disse ainda: "Temos recebido hoje dois jovens casados. Ao marido offerecemos um pequeno livro e á mulher um terço, dizendo-lhe: "Reza todos os dias com attenção, pois que o Papa reza todos os dias o terço".

*

A conversão dum convento

Entre as varias seitas protestantes na Inglaterra, uma das mais conhecidas é, sem duvida, a dos ritualistas, que se aproxima mais do Catholicismo.

Ha poucos annos estabeleceu-se entre os ritualistas um convento de monges sob a direcção dum abade, e todos acceitaram a regra de S. Bento para se entregar á uma vida de meditação e estudo, e ao mesmo tempo seguiram a liturgia da Ordem benedictina, approvada em Roma. As outras seitas protestantes inglezas olhavam para estes monges com desconfiança, mas tiveram de respeitar a liberdade.

Certa occasião os monges, querendo imitar os religiosos da Igreja catholica, pediram um visitador, o que requereram ao bispo protestante de Oxford. Este delegou dois theologos cujas informações não agradaram aos monges pois que os dois visitantes deram ordem que elles acabassem com a devoção para com a Mãe de Deus e com a exposição do SS. Sacramento.

O abade conferenciou com os monges sobre as determinações dos visitantes. Elle e a maior parte de seus subditos recusaram obedecer a estas determinações, porque julgavam que estas praticas prohibidas eram do tempo apostolice. Communicaram sua resolução ao bispo, declarando que seriam obrigados a pedir admissão na Igreja catholica. E assim fizeram. Pouco tempo depois foram recebidos no seio da Igreja e o Papa mandou-lhes no mesmo dia sua benção apostolica.

*

Até os protestantes têm necessidade
da confissão

O "Reichsbote", orgão dos ministros protestantes allemães, escreveu:

"Nossa igreja está cheia de homens que têm necessidade de se confessar, cheia de homens que suspiram pela confissão. Não ha somente assassinos que vendem a paz de consciencia pelos crimes praticados contra os homens: ha milhares e milhares de entes humanos cujo passado os persegue como negro phantasma. Quereriam apagar com suas lagrimas e seu sangue a mancha que deshonra o livro de sua vida; mas a consciencia fica ferida, a alma continúa doente; falta-lhes para sarar a palavra de remissão, o perdão divino transmittido pessoalmente ao peccador por uma bocca humana".

Esta confissão prova, melhor do que qualquer consideração, a doçura e o allivio que produz a confissão. E' bom ouvir aos que a aboliram e lastimam seu acto.

Mariophilo

Falleceu na Capital da Republica, o Bispo de Taubaté, D. Epaminondas Nunes de Avila e Silva

A chancellaria do Arcebispado expediu a seguinte nota communicando officialmente a morte do bispo de Taubaté:

No dia 29 de Junho falleceu no Rio de Janeiro, onde se achava em tratamento, o exmo. sr. d. Epaminondas Nunes de Avila e Silva, bispo diocesano de Taubaté. A morte do venerando prelado traz um

de sua terra natal até ser sagrado bispo, em 1909, na mesma igreja de sua parochia. Como primeiro bispo de Taubaté, deve-lhe a diocese, uma das mais florescentes e bem organizadas, um trabalho intenso de construcção material e espirital, levado a cabo entre os precalços de uma saude sempre debil, que impedia ao illustre prelado um contacto mais directo com a diocese e com os fieis. Governou-a não



luto intenso não só para a diocese que acaba de perder seu chefe, mas para toda a Igreja no Brasil. Ella perde com o extinto um de seus vultos mais notaveis e significativos. As virtudes excepcionaes e os trabalhos de uma existencia inteira votada á causa de Deus no Brasil, tornaram o nome de d. Epaminondas conhecido em todo o paiz, que via em s. exa. um modelo de bispo e cidadão util á patria. Nasceu d. Epaminondas em Cerro, Minas, aos 17 de Julho de 1869. Foi ordenado sacerdote em Diamantina em Junho de 1892. Permaneceu como parcho

obstante com firmeza durante cerca de 26 annos, cavando fundos os alicerces da veneração e estima de que teve prova por occasião de seu jubileu episcopal, em Setembro do anno passado. Votou s. exa. o maior carinho á obra das Vocações Sacerdotaes, deixando um prospero Seminario e um clero numeroso e modelar. Tambem a Assistencia Vicentina lhe mereceu os cuidados, existindo em Taubaté cerca de 206 Conferencias de S. Vicente. O Episcopado Nacional prantea um de seus mais notaveis vultos, cujas virtudes hão de ser um exemplo perenne.



Respeitemos os velhos!



OSTO muito dos velhos, coitadinhos. São tão sympathicos com aquella cabeceira de neve, pernas tropegas e oculos á ponta do nariz. Respeitemos os velhos porque tambem seremos velhos um dia, si a Senhora Dona Morte não se dignar nos receber em seu *carinhoso* regaço em plena mocidade. A Sagrada Escripura nos ordena com energia o respeito e veneração á velhice. Quer que nos levantemos em presença do ancião — (Levitico XIX - 32). — Que se deixe o velho falar em primeiro lugar — (Sabedoria XXXII - 4). — "O conselho de um velho é digno de atenção, aprendamos d'elle a ter juizo e prudencia", diz o Ecclesiastico.

Os Espartanos honravam tanto os velhos a ponto de se levantarem sempre respeitosos á passagem de qualquer ancião.

Um velho fôra assistir aos jogos olympicos e todos os Espartanos se levantaram em pleno espectaculo.

Conta-se de Alexandre Magno que estando em sua tenda a se aquecer ao fogo, viu um soldado velho a tiritar de frio. Levantou-se o rei, foi buscar o ancião e o fez assentar-se á sua cadeira para que se aquecesse.

Bellos exemplos!

Os velhos são reliquias preciosas do passado. Já soffreram muito na vida, coitadinhos! São heroes de muitas batalhas. Nunca desprezemos os velhos, diz a Escripura, porque nós tambem desejamos chegar a essa idade.

Os meninos que escarneceram o velho propheta Eliseo, por ser calvo, foram despedaçados pelos ursos.

S. Paulo escreve a Thimotheo: — "E' preciso ser indulgente com todas as fraquezas da gente de idade. Nunca digaes ao velho uma palavra dura, mas fallae-lhe como a um pae".

Os Romanos eram governados pelo criterio dos velhos do Senado. *Senado* vem do latim, *sener*.

Infelizmente, hoje, em tempos tão calamitosos até os velhos perderam a cabeça.

Encontram-se por ahí cabeças brancas desmioladas e sem juizo como qualquer menino peralta de escola. São os taes velhos malucos que a Escripura denomina: "*Puer centum annorum* — menino de cem annos".

Tropegos, quasi cegos, tremulos, ainda se põe

de jaqueta e flôr á lapela e se dão ao luxo de ter suas namoradas e aventuras de amor.

E das velhas sapecas?

Deus nos accuda!

Acho encantadora uma velhinha santa, modesta, de cabellos de prata, modelo de virtudes. E' a grande riqueza de uma familia. Porem, meus senhores e senhoras, velhas modernas, futuristas, velhas sapécas, ai! como são ridiculas e tristes!

Comtudo, devemos respeitar nossos velhinhos, ainda que os tempos e as modas e modos lhes tenham transtornado o juizo!

São velhos! Tenhamos por elles respeito e veneração. E quando não se derem ao respeito e não se impuzerem á nossa veneração, tenhamos d'elles compaixão e accrescentemos ás nossas jaculatorias mais esta: — "*Das velhas sapécas e dos velhos sem juizo, livrai-nos, Senhor!*"

P. ASCANIO BRANDÃO

SOBRE A MEZA

O CHRISTO, O PAPA E A EGREJA, ou Segredos intimos do Papado, pelo P. Julio Maria, Missionario de N. Senhora do SS. Sacramento. 1935. Typ. do "O Lutador", Manhumirim, Minas.

Recebemos com grande jubilo outro livro da brilhante penna do P. Julio Maria. Merece, na verdade, as mais francas e entusiasticas felicitações o espirito culto do conhecido e apreciado escriptor por esta sua nova, valiosa produção literaria, onde resplandece, mais do que nunca, seu primoroso talento, indiscutivelmente, um dos mais bellos de que se possam orgulhar nossas gloriosas hostes catholicas.

Recommendamos, por isso, instantemente, a recente publicação do tão benemerito Religioso literato, P. Julio Maria.

Que esteja o precioso livro sobre as estantes todas dos estudiosos; e, de modo especial, que o leiam e o meditem bem essas intelligencias mesquinhas que andam a espalhar aos quatro ventos o imminente naufragio da "Barquinha de Pedro", quando deveriam lembrar, ou, talvez, ainda apprender, pela lição continua dos seculos, que, quanto mais furiosas são as borrascas por que passa a Egreja, maior é sua victoria, e mais fulgurante sua immarcessivel corôa.

V. P. T.



A POMBA DA SANTA VIRGEM

(L E N D A)

A VIRGEM, sentada debaixo de esguia palmeira, perto de uma fonte nas vizinhanças de Memphis, tecia linda túnica para o seu idolatrado Menino... Eis que vôa uma pomba e vae pousar sobre o hombro de Maria. Parecia immensamente feliz e tremulava contente ás caricias da Mãe de Deus. Uma outra, ao contrario, voou para a palmeira. Maria chamou-a e tornou a chamal-a. Ella mostrava-se desdenhosa, e não quiz descer. Pobre louquinha! Julgou, talvez, achar-se melhor satisfazendo seus caprichos do que gozando os inestimaveis carinhos de Maria. E depois, ouvindo grasnar nas vizinhanças, voou para mais longe, e foi pousar sobre um templo pagão, onde passaros maus e perigosos se divertiam. A principio receberam-na bem. Tagarella, soberba, mostrava-se mais orgulhosa que nunca. E felicitavam-na pelas suas bellas pennas. Depressa, porém, tudo passou. Surgiram questões de nonada. Ella se deixou bater. Um velho côrvo pegou-a pelos pés, atirando-a numa sarjeta onde escorria agua suja. A' tarde, no entanto, voltou á casa da Santa Família, mas, pobrezinha, toda suja e depennada. Havia perdido as mais lindas pennas de sua plumagem. Bateu, timidamente, com a ponta do bico na janella. S. José veiu abrir-lh'a. E Jesus, cheio de bondade, deu-lhe um banho, lavou-lhe as plumas, restituindo-lhe milagrosamente as que faltavam.

Fêl-a cear junto á companheira, e depois advertiu-a seriamente: "Estejas attenta, lhe disse, tu não amas minha Mãe; é um mau signal; vaes divertir-te com passaros pagãos de Memphis, em lugar de ficar aqui com a tua pequena e graciosa irmã; isto é mau; saibas que ha o Gavião Horus, adorado pelos Egypcios e que é odemonio de plumas; si elle te avistar, devorar-te-á". A outra pomba deu-lhe tambem bons conselhos, e ella fez bellas promessas de regeneração. Mas, na manhã seguinte, quando foi aberta a janella, voou para inebriar-se de ar e de luz; e passou todo o dia em más companhias. A' tarde, estava reduzida a um estado deploravel. Voltou melancolica, feia de metter medo!... Meio depennada, e com algumas gottas de sangue no peito. Não ousava bater na janella; foi pousar-se num arvoredado proximo. Maria, vendo-a, teve compaixão e fez-lhe signal que se approximasse.

Fosse falsa vergonha, fosse má vontade, o certo é que ella não desceu. Jesus chamou-a; mas tambem em vão. José pôz então alguns grãos de trigo sobre a janella. Mesmo assim, resistiu ainda. Eis que, de repente, um grande gavião vermelho partiu do templo de Horus, veiu descendo, como uma pedra em direcção á arvore e cahiu sobre a pomba. Tomou-a nas garras

aduncas e levou-a para o telhado do templo, devorando-a em poucos instantes.

A outra pomba, docemente pousada sobre o hombro de Maria, tinha assistido a esse drama, muito impressionada, com seu pequeno coração a palpitar fortemente. "Minha querida, lhe disse Jesus, não esqueças o que acabas de ver. E' a historia da vida humana. O gavião é o espirito do mal; a pomba é a alma. Toda a alma que amar a minha Mãe e, como tu, se abandonar, confiante, á sua maternal protecção, a nada terá que temer. Ao contrario, toda a alma que, como tua má irmã, desprezar a Maria, o gavião precipitar-se-á sobre ella e a devorará".

A pequenina pomba branca fez signal de que havia comprehendido essa lição, e aconchegou-se affectuosamente, cheia de confiança, ao coração da Virgem Mãe de Jesus.

(Da "Fiorita" das lendas do Sac. Giuseppe Stocchiero). — Traduzido do italiano por

D. ALDEGONDA GIUNTINI, DW.

Béca "Santa Therezinha"



RIBEIRÃO PRETO

Legionarios Jandyra, Aldo e Hugo, filhos de Primo Marin e Gilda Marin

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

O Brasil far-se-á representar no Congresso Internacional de Silvicultura e Carbone-Carburante, a realizar-se em Bruxellas a 27 do fluente. Neste sentido o director da Produção Vegetal indicou ao titular da Agricultura os seguintes technicos para comporem a embaixada brasileira, agronomos Paulo Ferreira de Souza, da secção do Florestamento; professor José Sampaio, do Museu Nacional; Felipe Cabral de Vasconcellos, professor da Escola "Luiz de Queiroz"; professor Luiz de Oliveira Mendes, da Escola Nacional de Agronomia; E. D. Navarro de Andrade, director da Estrada de Ferro Paulista; José Mariano Filho, presidente do Conselho Florestal; José Augusto Trindade, chefe do Serviço Florestal do Ministerio da Viação, e José Camargo, chefe do Serviço Florestal de S. Paulo.

— Uma das necessidades que assume aspecto de maior importancia economica e social para a zona do Triangulo Mineiro é a sua ligação com Bello Horizonte pela estrada de rodagem ha varios annos projectada e iniciada pelo prefeito do municipio de Araxá. O plano da referida estrada já está traçado, sendo a mesma considerada linha tronco do plano rodoviario projectado para a ligação do centro de Minas á zona do Triangulo, via Pará de Minas, Ibiá e Araxá. Varios trechos dessa estrada já estão promptos, como o de Bello Horizonte a Pará de Minas e a extensão comprehendida entre Ibiá, Campos Altos e Araxá.

— Na Sociedade Mineira de Engenharia o sr. Benjamin de Oliveira, director da Estrada de Ferro Oeste de Minas, realisou uma conferencia sobre a Rede Mineira de Viação, suas tarifas, seus actuaes serviços e suas possibilidades, discorrendo longamente sobre o assumpto, de que exhibiu uma serie de quadros demonstrativos.

— Deverá figurar na feira permanente de amostras da Capital mineira a locomotiva "Mariquinha", que serviu na época da construcção daquelle metropole. A velha locomotiva está sendo preparada para isso, encontrando-se presentemente em Divinopolis.

— O jornalista japonéz Kondo entrevistou o governador Sul-Riograndense Flores da Cunha, o qual se referiu aos meritos da Missão Economica, dizendo que a acolhera com grande sympathia.

O governador abordou a questão da immigração japoneza, affirmando que no Rio Grande não existiam preconceitos de raça e prometeu interessar-se vivamente junto ao governo federal para obter a permissão de entrada para uma leva de immigrantes, constituída por algumas familias e meia duzia de technicos em fruticultura, risicultura, plantio de tomates, soja e legumes.

Accrescentou que na sua proxima viagem ao Rio se avistará com o presidente Getulio Vargas, com quem tratará do assumpto. Espera encontrar-se com o embaixador japonéz, com quem ventilará assumptos de interesse regional.

A missão japoneza estudará a possibilidade de

fornecer cinco cargueiros á futura frota commercial riograndense.

— Por decreto do governador foi mandado augmentar o effectivo dos soldados da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, a partir de 1.º de Julho, de mil homens.

Para esse fim, o governador do Estado autorisou a abertura do credito de 901 contos de réis.

A proposito do augmento do effectivo da Brigada Militar a "Federação" declara que o mesmo se justifica pelo facto que serão extinctas as policias municipaes. Accrescenta que a organização e direcção do policiamento em todo o territorio ficará a cargo do Estado, mediante contribuição dos municipios.

VATICANO

Foi inaugurada, na grande sala da Universidade Gregoriana, a estatua do Redemptor. A imagem foi offerecida por uma commissão organizada em Bergamo, cidade que deu á referida universidade 84 professores e mais de 2.000 alumnos. Foi encarregado de velar pela estatua o padre Mac Cormick.

— Realisou-se, o 29 do transacto, na antiga abbadia benedictina de Saint-André-Les-Bruges com a presença de altas autoridades belgas e estrangeiras, a cerimonia da profissão de fé do ex-ministro chinéz Lu-Teng-Tisang, que teve papel de relevo na diplomacia internacional.

O novo sacerdote que entre outros cargos exercera o de delegado de seu paiz á Conferencia da Paz de 1918, resolvera tomar as ordens sacras depois de perder a esposa, decisão de que déra conhecimento em 1927 ao rei Alberto pelo qual professava a mais viva admiração.

Depois da cerimonia e de celebrada a missa, foi servido um almoço no refeitório da Abbadia.

— Forças communistas saquearam a séde de uma missão ao norte da região de Chen-Si, obrigando o bispo Ibañez e nove outros franciscanos a se refugiarem em Yen-Nen, onde, ao que se dizia, corriam grandes riscos de vida aquelles sacerdotes.

ITALIA

O sr. Mussolini inaugurou os trabalhos de beneficiamento do trigo na provincia de Littoria.

O "Duce" procedeu ao lançamento da pedra fundamental de uma machina refinadora de assucar que será uma das mais importantes da Europa.

Em seguida dirigiu-se á Borgo para visitar os camponezes chegados para lá da região de Ferrara. O chefe do governo começou pessoalmente a bater o trigo, enquanto os camponezes, com os trajes das suas provincias de origem, trabalhavam cantando.

O "Duce" sentou-se a uma mesa preparada para um pequeno almoço: salsicha, queijo, pão e vinho. Seguiu depois para Pontinia.

Alli, conversou com os operarios, occupados nos trabalhos de saneamento dos terrenos, rumando logo

para Borgo Vodice, onde visitou a igreja em construção.

Chegando a Sabaudia iniciou os trabalhos de beneficiamento do trigo. Com o dorso nú, trabalhou durante algum tempo e, depois de haver assignado no livro dos trabalhadores, recebeu o pagamento que lhe cabia por tres horas de trabalho, antes de ir almoçar.

A colheita do producto pela nova provincia eleva-se em 1935 a mais de 140.000 quintaes de cereaes, sendo 100.000 de trigo. Foram semeados 14.000 hectares, dos quaes 10.000 de trigo. A superficie das provincias saneadas em 1935 é de 41.600 hectares. Construíram-se 335 kilometros de estradas, bem como 1.480 kilometros de canaes e organisaram-se 2.167 fazendas, em que vivem 1929 familias, compostas de 22.648 pessoas.

— O conselho da presidencia do Real Aereo Club de Italia decidiu offerecer um premio de 100.000 libras a quem encontrar na Italia o meio de resolver o problema do "homem voador". Uma comissão medica foi encarregada de formular o regulamento para attribuição do premio.

HESPAÑHA

Foi lançada á agua em Valencia a canhoneira "Durango", destinada á armada mexicana.

A nova unidade desloca 1.500 toneladas e é provida de machinas com a forca de 5.000 cavallos, que lhe permitirão desenvolver a velocidade média de 19 nós. Poderá transportar 500 homens, será armada de metralhadoras, 2 canhões de 100 milímetros.

— Declarou sr. Gil Robles, falando aos representantes da imprensa: "Como sabem o governo já decidiu proclamar o estado de sitio para Barcelona, inclusive a provincia. Esta medida não é inspirada, no emtanto, pelo temor de qualquer movimento subversivo, ou mesmo qualquer hypothese de rebellião.

A unica razão para a medida é o caracter agudo que vêm tomando nestes ultimos dias os delictos sociaes. Trata-se de delictos vulgares que não só têm augmentado como nos ultimos tempos tomaram uma feição de extraordinaria audacia.

Isso impõe ao governo agir com o maximo de energia, com o maximo de rigor e com um criterio inflexivel.

O governo está preocupado com a paz e tranquillidade de Barcelona que dellas muito carece. Esta paz e esta tranquillidade Barcelona as terá custa o que custar". — Deus o ouça!

— Tomaram parte na volta da Hespanha da aviação militar 60 aparelhos de reconhecimento e de bombardeio, além de 30 aviões de caça. Os aviadores partiram de Jetafe, perto de Madrid.

A classificação final da prova se fez por esquadilha de 6 aparelhos. Os aviões de caça desdobraram uma velocidade média de 200 kilometros por hora e os demais 150 kilometros apenas. No decorrer da prova as equipagens tiveram de effectuar exercicios praticos de transmissão de radios, photographias, bombardeio e tiro, cujos resultados foram computados para a classificação final.

— As verbas para comprar livros destinados ás bibliothecas hespanholas, centros hespanhóes de ensino da America do Sul, conservam-se as mesmas dos annos precedentes. Foi esta a deliberação da comissão de orçamento, no seu relatorio, a respeito do orçamento da Instrucção.

— Os technicos policiaes realizaram experiencias com um tecido especial á prova de balas. Foram desfechados quinze tiros, de uma distancia de cinco metros, num cão protegido por um manto feito com o tecido. O animal não soffreu o menor damno.

PORTUGAL

Os representantes de intellectuaes estrangeiros, ora em visita ao paiz dos Lusos, em impressões transmittidas á imprensa, fazem o mais caloroso elogio da belleza das paisagens, dos monumentos e não poupam adjectivos para externar o encanto de que se acham possuidos pela cordialidade do acolhimento que lhes foi reservado. O poeta brasileiro Ribeiro do Couto, depois de frisar que não lhe era possível exprimir como teria desejado, o resultado das suas impressões de viagem a Alcobaca, Batalha, Bussaco, Porto, Braga, Vianna do Castello, Aveiro, Guimarães, Murtoza, Coimbra e outras localidades, disse não sabia como exprimir o sentimento produzido pela riqueza das paisagens e pelo esforço da obra humana ou toda a poesia existente na obra de Deus e do homem.

Esperava conhecer ainda outros recantos da terra portugueza mais typica e escrever mais tarde um livro em que dêsse livre curso ás suas impressões que só podia traduzir em synthese nestas palavras — estava maravilhado.

— Realizou-se no Claustro dos Jeronymos nova representação de um auto medieval, que constituiu uma das mais bellas manifestações das festas de Lisboa.

A representação foi honrada com a presença do sr. Oliveira Salazar, chefe do governo. Na numerosa assistencia, além de membros do governo e personalidades de destaque, viam-se numerosos membros dos syndicatos dos jornaes, aos quaes o espectáculo era offerecido gratuitamente.

Nossos defuntos

IRMAN ANNA THEREZA DE JESUS — Falleceu nesta capital, aos 74 annos de idade, a irman Anna Thereza de Jesus (Branca Alves da Fonseca), da Congregação das Irmãs de S. José. Descendente de tradicional familia ituana, a extincta era filha dos fallecidos capitão Bento Guatemosim Augusto da Fonseca e d. Anna Ferreira Alves da Fonseca.

Intelligente, culta, de peregrinas virtudes, foi uma religiosa exemplar e uma professora competente e dedicada. Entrou para a Congregação das Irmãs de São José em 1882, com 21 annos de idade, e professou em 7 de Janeiro de 1887 no Collegio de N. S. do Patrocinio de Itú. Prestou assignalados serviços como professora em Itú no Collegio do Patrocinio, em Campinas, Taubaté e nesta capital, no Seminario de Educandas de N. S. da Gloria, no Collegio de Sant'Anna e durante 20 annos no Asylo de Expostos, da Santa Casa de Misericordia de São Paulo.

"Ave Maria", de envolta com o aroma das preces elevadas ante o throno da clemencia divina a favor da prendada alma, vem formular sentidos votos de pesar em face da dupla familia da finada, secular e religiosa.

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

Pomba — D. Izabel Fernandes.

Passa Quatro — Recommenda-se ás orações dos amaveis leitores da "Ave Maria" a alma do Revmo. Conego Hilario Monte Raso.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (136)

Layeta

— Andando o tempo, com certeza haveremos de rezar-lhe...

— Poderia muito bem ser...

— E recommendar-nos á sua intercessão.

— Não vou tão longe, nem quero dogmatizar em cousas tão arduas e delicadas, mas o que posso assegurar aos senhores, disse Caminho com nobre firmeza, é que essa menina vale muitissimo mais do que os senhores imaginam, e que segue as pisadas das grandes heroínas do amor divino.

— E seu filho, senhora?

— Partiu para as missões.

— Ai, que horror!... E como se conformou a senhora?

— Pensando que era depositaria dum filho de Deus, e que, chegada a hora da entrega, não tinha direito a guardal-o commigo. Para as pessoas que não attendem senão ás cousas caducas, mesquinhas e percedouras da vida, sacrificar assim um filho, renunciar á sua companhia, a seu amoroso trato, á felicidade de vel-o e de ouvil-o, dal-o a Deus para que o conduza e leve aonde quizer sem consultar nossa vontade é um sacrificio impossivel de acceitar... mas para os que entendemos que a vocação não é palavra vã, e que Deus tem perfeitissimo direito sobre suas criaturas; para os que, esquecidos das misérias da terra, nos elevamos com a consideração ao céu, e lá pomos nossos amores, e lá esperamos gozar eterna felicidade com elles, o sacrificio, sem deixar de sel-o, perde sua horrivel amargura, e suavizado com a resignação e até com a christã felicidade de immolar-se por amor de Deus, chega a ser buscado, desejado, appetecido e amado...

— A gente ouvindo a senhora falar, disse com simplicidade D. José, comprehendendo que fizessem os Santos as cousas que faziam. Ouvi a prégadores que não prégavam tão bem como a senhora D. Caminho.

— Mas não poderá convencer-nos com toda a sua eloquencia, de que seja possivel uma pessoa ser livre no sacrificio... quem póde metter na cabeça nem ás marteladas, que tivesse encantos a cura diaria que fazia Layeta daquellas asquerosas chagas? como poderá a senhora persuadir-nos de que não lhe repugnasse?... Amar as dôres, a miséria, as humilhações, a cruz?... D. Caminho, sim, isso, por mais que a senhora pretenda provar o contrario, é contra a natureza.

— Mas, si eu não nego nada disso.

— Então?

— Não nos entendemos.

— Parece-me muito alto para nós, que mal nos levantamos da terra.

— Sou de seu parecer, e creio que não devemos seguir esta conversação que os senhores começaram.

— Pois eu, disse Recaredo, que era ali quem mais entendia a Caminho, desejo que a senhora me dê uma explicação sobre este negocio. A senhora convém commosco em que a natureza rejeita a escravidão, a dôr, a doença e tudo o que significa sacrificio.

— De facto, mas isso o senhor não comprehende, cavalheiro; porque o senhor pensa á moderna, como pagão, e humanissimo e nada mais: o senhor fia tudo da natureza e nada deixa á divina graça. Não sabe que para o christão a vida é lugar de prova, epoca de merecer, lugar de combate, onde se acrisola a alma e se faz digna do premio... não conhece que a dôr é lei universal que não podemos illudir, que a caridade nos faz amal-a, recordando que o Verbo gerado desde a eternidade entre os resplendores da gloria do Pae, fez da dôr sua companheira inseparavel desde o berço até á cruz, ensinando-nos com este exemplo a consideral-a como amiga... e que essas misérias, enfermidades e trabalhos que repugnam á fraca natureza são cubiçadas pelo espirito, que animado da divina graça sobe mui alto, tão alto que chega a perder-se de vista e recreia aos anjos do céu... porque si a natureza busca commodidades, prazeres, regalos, a divina graça nos faz desejar humilhações, cruces e aquillo que mortifica os sentidos; ao modo que o doente ama o remedio que amarga, porque d'elle espera allivio e saude... do mesmo modo que o soldado goza na fadiga e nos trabalhos da guerra com a esperanza do premio e da gloria. Para que nos entendamos é mister que vejamos as cousas do mesmo modo, com o mesmo criterio, porque em vão exgottaria eu as razões e argumentos si um fala de carne e outro de espirito, si um trata de materia e outro de sentimento...

— Confesso, senhora, que me deixa atordado com seu discurso... sabe a senhora mais que um padre da Igreja... mas ainda não me posso convencer de que seja possivel ser feliz crucificando a natureza.

— Feliz padecendo!... resmungou Ventura... não entendo!

— Nem eu tão pouco!

— Nada, que somos rebeldes, D. Caminho, e estamos muito a nosso gosto com as commodidades e com a felicidade, e não queremos provar as delicias da cruz... somos tão regalonas!...

(Continúa)

Humorismo

— Tenho medo de que aquelle meu filho morra por excesso de trabalho.

— Excesso de trabalho? Nunca me constou que teu filho trabalhasse!

— Trabalho cerebral, no arranjo constante de pretextos para não fazer nada!

*

— Porque brigas diariamente com o teu marido? As opiniões são differentes.

— Não. Brigamos muito, porque temos opiniões iguaes. Elle quer mandar em casa, e eu tambem.

*

— Papai, eu preciso de dinheiro para o meu enxoval!

— Você está noiva, minha filha?

— Oh, papai! Pois você não leu nos jornaes?

IMPRESSOS DEROSA

Officina typo-litographica especializada na impressão de

MUSICAS e LIVROS SACROS

Peçam orçamentos e modelos sem compromisso a

F. DEROSA

Rua Alvaro de Carvalho, 5-A

— S. PAULO —

As pessoas que tosse

A's pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; ás que sentem frio e a humidade; ás que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; ás que soffrem de uma velha bronchite; os astmaticos e, finalmente, ás crianças que são acommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammacões e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosse, bronchites, asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doencas do peito.

Casa Propria Immediatamente

a todos os possuidores de terrenos na capital

Sem entrada inicial em dinheiro;

sem despesas;

sem commissões;

sem taxas de inscripção ou expediente.

Construcção directa, em qualquer estilo á escolha dos interessados.

Pagamento de construcção em prestações mensaes, com juros modicos, a partir da entrega do predio e no prazo desejado pelos proprietarios.

Informações sem compromisso sobre o nosso Plano Novo para Construcções.

"Lar Brasileiro"

Departamento de Construcções

RUA BOA VISTA, 31 — LOJA

O importantissimo papel dos rins

Muita gente ignora o papel importantissimo que a urina representa para a nossa saude. E' ella que conduz, dissolvida, grande parte dos venenos resultantes da decomposição dos alimentos e liquidos ingeridos diariamente. Os rins, como verdadeiros filtros que são e como orgãos primordiales de defeza do nosso organismo, recebem esses venenos, transmitem-nos á urina que os expelle diariamente. Os rins anormaes ou enfraquecidos, seja pela idade, por excesso de trabalho ou por

uma enfermidade qualquer, filtram mal a urina, retêm os venenos e toxinas, que são absorvidos pelo sangue, dahi resultando uma serie de transtornos consideraveis á saude, como sejam: dores rheumaticas, dores nas juntas, nas cadeiras, agulhadas, dores de cabeça, manifestações de arthritismo, acido urico, inchação, dormencia, arterio-sclerose, enxaqueca, batimentos fortes de coração, erupções da pelle, uremia, urina turva e diminuida, dores na bexiga, etc., etc.

Veja o leitor amigo se os seus rins estão com saude, filtrando bem e eliminando os venenos normalmente. Se não estiverem, tomem hoje mesmo as Pilulas Ursi Xavier.

Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

S. Paulo

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL, 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria
Rua Jaguaribe, 99 - (Esquina da Rua Martim Francisco) — Telephone, 5-1304

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$500 para as encomendas de meses de \$5000 e 10 % sobre o preço anunciado para as de valer superior

A \$200
Ramallete Espiritual
O Rico Epulão no Inferno
1.º Catecismo da Doutrina Christã, 100 ex. 16\$000 — 2.º Catecismo a \$600
Bellissimos postaes do Santuario
Officio da Immaculada Conceição

A \$400
Officio Parvo do Coração de Maria
Novena a N. Sra. de Pompeia
Officio do Sgdo. Coração de Jesus
Bellissimas lembranças de 1.ª Comunhão — 12: 4\$ - 100: 30\$000
Conselhos ás Jovens, pelo Beato Antonio Maria Claret

A \$500
Chave de Ouro
Historia Singela (romance)
Hora Santa
Diplomas para Directores e Directoras da Archiconfraria do I. Coração de Maria
Maria Lygia (romance)
Deus é sempre o mesmo (rom.)
Novena ao Menino Jesus de Praga
Manualzinho da Visita Domiciliaria
Vida e Novena de Sta. Rita de Cassia

A \$600
Martyres Ríograndenses
Reis de Amor pela Enthronização e Consagração

A \$700
Senhor, dae-me almas!

A 1\$000
Mez do Coração de Jesus
Vida de Gemma Galgani
Um dia com Jesus
Por Israel
Trezena de Sto. Antonio
O Castigo (romance)
O Pilatinhos (romance)
Espelho da Alma
Luz do Sol (romance)
Não mais balcão (romance)
Fragrancia de um lyrio
Lembranças de baptismo
Os Nove Officios do Coração de Jesus, 1\$ e 1\$500

A 1\$200
Ave Maria, rico devocionario das crianças

A 1\$500
Novo mez mariano
Mez de Maio
Vida da Irmã Maria M. Chambon
Santinhos nacionaes (cento)
Ter uma boa noiva sem o saber (romance)
Alegorias, pelo P. Rohden
Vida de S. Luiz de Gonzaga
O Sacramento do Baptismo
O Sacramento do Christma

A 2\$000
Vida de S. Gabriel
Do Cenaculo ao Calvario
Liturgia Nupcial
A Vocação Religiosa
Novena das "Trez Ave Marias" (cento)
Summa Espiritual, livro proprio para meditação diaria
O Santo Sacrificio da Missa, pelo P. Cipullo, a 2\$ e 8\$000
A Sagrada Communhão é minha vida

A 2\$500
Alma a dentro (romance)

A menor das trez (romance)
Luciano e Paulina (romance)
Caminho da felicidade (romance)
Simi, a hebréa (romance)
Uma lagrima (romance)
Maria Thereza (romance)
A rainha martyr (romance)
No Vergel Concepcionista
Nossa Senhora do Brasil
Hora Santa no lar
Maximas eternas

A 3\$000
Na Seara Divina
Manual do Archiconfrade
Devoto Josephino (devocionario)
Manná do Christão, do Beato Antonio Claret, a 3\$, 12\$ e 25\$000
As mais bellas lendas do Christianismo (Santa Cecilia)
Manual do Apostolado
Vida do Pe. Anchieta
Vida de Santa Thereza de Jesus, (brochura)
As ruinas do meu convento (rom.)
O balsamo das dôres (romance)
Virtude heroica (romance)
Vida da Irmã Benigna C. Ferraro
Raios de Sol, 1.º vol. 5\$; 2.º vol. 3\$000
Um martyr dos nossos dias: Padre Prô
Lyra das crianças
O Santo Evangelho

A 3\$500
Mística Sede
Resumo do Direito Ecclesiastico, em portuguez
Jesus e as crianças

A 4\$000
Synopsis evangelica ou historia de N. Senhor Jesus Christo, segundo os quatro evangelhos, com notas explicativas, a 5\$000, de differente encadernação
Roselle (romance)
A Lei de Deus
Manual de Sta. Therezinha
Pensamentos consoladores
Solilloquios infantis
O Heroe de Molokai
Vigilias e Alvoradas
As Monjas Contemplativas
Manual dos Congregados
Mananciaes do Calvario

A 4\$500
Philothea

A 5\$000
Manual da Aparecida
Deus o quer
Memorias de Soror Izabel da Trindade
Manual das Filhas de Maria
A Mulher, por Severo Catalina
Divina Eucharistia
A Devadosi Promettida
Vida do P. Gaspar Bertoni
Nosso Modelo
O Imperio Sovietico
Manual de N. Sra. das Graças
Variações do Meu Cantinho

A 6\$000
Vida de Pedro Jorge Frassatti
Vida de Sta. Therezinha do Menino Jesus
O problema da familia na sociedade
Casos reaes a registrar
Prestans Parvulis, catecismo em forma de leitura amena.
Lirios Eucharisticos
Jesus Christo, Rei dos reis
Vida de Sto. Agostinho
Luz e Vida
Simão Pedro e Simão Mago

Mannás brancos, proprios para 1.ª Communhão, a 6\$000

A 6\$500
Vida de Gemma Galgani

A 7\$000
Horas Marianas, a 15\$000
Pelas tertas de São Francisco
Vida de S. Francisco de Assis
Eu Reinarei
Doutrina Christã
O segredo da verdadeira devoção
Santinhos estrangeiros, a 7\$, 9\$, 20\$, 28\$ e 38\$000 o cento

A 8\$000
Historia de Christo, por Papini
Ante o altar, a 8\$, 15\$, 18\$, 25\$ e 30\$000
Vida de S. Bento
Imitação de Christo e devocionario completo, a 8\$, 10\$, 12\$, 20\$, 30\$ e 50\$000

A 9\$000
Jesus, Rei de Amor
A Poesia de Jesus

A 10\$000
Caminho Recto, do Beato Antonio Maria Claret
Catecismo explicado do Beato Antonio Maria Claret, encadernado
O Adorador Nocturno Brasileiro, 2.ª edição, corrigida e augmentada; enc. a pelle, 16\$000
Promptuarium, para uso dos sacerdotes

A 12\$000
"Novissimus Thesaurus Confessarii", regulado com as normas do novo Codigo Ecclesiastico, 20\$000
Crucifixos, a 25\$, 30\$ e 40\$000; com base, a 30\$, 40\$ e 50\$000

A 13\$000
Os trabalhos de Jesus, por Frei Thomé de Jesus
O sobrenatural nos Evangelhos, por D. Lumini

A 14\$000
Alma aos pés de Jesus
Manual Goffiné, a 14\$ e 17\$000 de corte dourado

A 15\$000
Theologia Ascetica

A 30\$000
Missal em francez, ricamente encadernado

A 40\$000
Manual da Liturgia Sagrada, 2.º v.

A 50\$000
Lindas estatuas de bronze dourado

A 55\$000
Methodo de Desenho, Pintura e Arte Applicada

A 70\$000
Repertorio Organico Espanhol

A 94\$000
Exercicios de Perfeição e Virtudes Christãs, por A. Rodrigues

A 150\$000
Repertorio de Canticos Sagrados, 3 volumes

A 200\$000
Missal, encadernação de luxo, formato 23 x 15.

Grande stock de terços, crucifixos, medalhas de aluminio e metal oxidado, etc.

A Livraria acha-se aberta nos dias uteis, das 6 1/2 ás 10 1/2 e das 13 1/2 ás 16 1/2 horas ESTE CATALOGO ANNULA OS ANTERIORES